

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

# SUMÁRIO

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>ANÁLISE ECONÔMICA - SP .....</b> | <b>4</b>  |
| <b>ANÁLISE DE SEGURO - SP .....</b> | <b>8</b>  |
| <b>ANÁLISE DE RAMO .....</b>        | <b>10</b> |

# 1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

## 1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

**Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo**

| Variáveis                     | Estado de SP | Brasil  | % do Total |
|-------------------------------|--------------|---------|------------|
| Área (mil km <sup>2</sup> )   | 248,2        | 8.156,0 | 3,0%       |
| PIB 2014 (R\$ bi)             | 1.858,0      | 5.779,0 | 32,2%      |
| População 2015 (milhões)      | 44,4         | 204,5   | 21,7%      |
| Esperança de Vida 2015 (anos) | 77,8         | 75,4    | -          |
| IDH (2010)                    | 0,783        | 0,699   | -          |
| PIB per capita 2014 (R\$ mil) | 41,9         | 28,3    | -          |

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- Ele representa 3% da área do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

## 1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde

sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) registrou mais um aumento, ultrapassando agora o patamar de 50 pontos, o que já demonstraria um pequeno otimismo. Tal leitura ocorre após duas leituras pessimistas verificadas em dezembro e janeiro. O grande destaque para este patamar é o componente de expectativas, ao passo que a avaliação da situação atual segue negativa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.

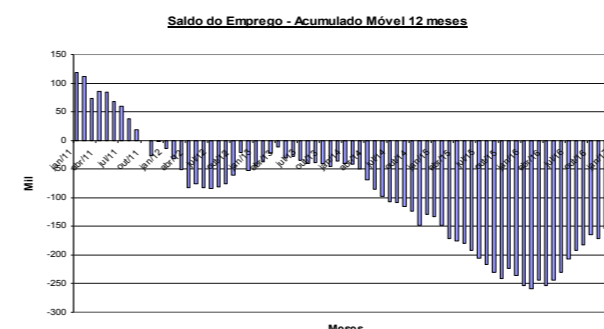


## 1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

No gráfico abaixo, a variação total do

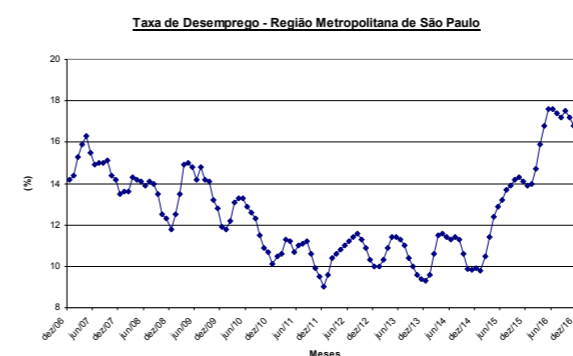
Emprego Industrial no Estado de São Paulo, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de demissões. Nos últimos meses, porém, houve diminuição nessa taxa de piora, já que a situação mais crítica ocorreu no meio do ano passado. Ou seja, o desemprego continuou a crescer, mas em uma taxa inferior. Em fevereiro de 2017, particularmente, tivemos o primeiro saldo positivo de contratações desde abril de 2015.

## 1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEADATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego<sup>(1)</sup> na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP atingiu o valor mais alto nos últimos 10 anos no meio do ano de 2016, com quase 18% do total existente. Atualmente, a taxa se

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

situa em um patamar próximo a 17%, ainda sem uma mostra definitiva de que já houve uma forte reversão. Os dois gráficos anteriores, que abordam o mesmo problema, têm a mesma coerência estatística.

## 1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

Em janeiro, a produção industrial paulista apresentou desaceleração da queda comparada ao mês de dezembro, visto que seu índice avançou de 34,7 para 45,7 pontos. Mesmo com a sazonalidade negativa de dezembro, o resultado para janeiro de 2017 merece destaque, já que ele está bem superior aos 39,8 pontos de janeiro de 2016. No entanto, ressaltamos que, como o valor está abaixo dos 50 pontos, a sinalização é de contração da atividade. Ou seja, houve melhora, mas ainda não de forma expressiva.

Essa pesquisa é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. Ela é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

**Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista**

| Variáveis | set/16 | out/16 | nov/16 | dez/16 | jan/17 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Produção  | 46,9   | 43,9   | 45,2   | 34,7   | 45,2   |
| Estoques  | 48,1   | 50,9   | 48,3   | 47,7   | 49,3   |

## 1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda<sup>(2)</sup>. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS

(Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo e de, forma indireta, do setor privado. Inicialmente, na **tabela 3**, os valores anuais de 2015 e 2016.

**Tabela 3 - Receita Tributária - 2015 e 2016 - São Paulo - R\$ milhões**

| Período            | 2016    | 2015    | Variação |
|--------------------|---------|---------|----------|
| Janeiro a Dezembro | 146.601 | 146.017 | 0,4%     |
| Dezembro           | 12.873  | 13.368  | -3,7%    |

Já, na **tabela 4**, os primeiros números de 2017.

**Tabela 4 - Receita Tributária - 2016 e 2017 - São Paulo - R\$ milhões**

| Período           | 2017   | 2016   | Variação |
|-------------------|--------|--------|----------|
| Janeiro a Janeiro | 17.242 | 16.531 | 4,3%     |
| Janeiro           | 17.242 | 16.531 | 4,3%     |

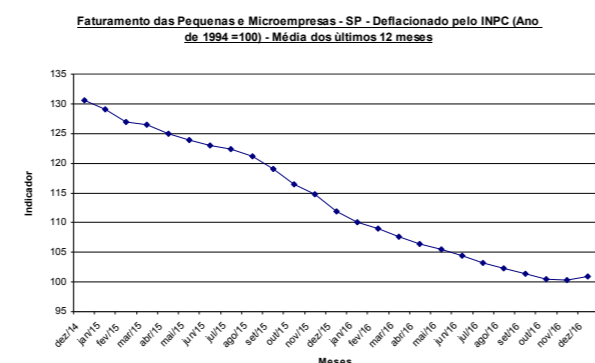
Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

Porém, em janeiro de 2017, temos uma melhoria de 4%, quando comparado ao mês período do ano anterior. Nesse momento, é importante observar com cautela a evolução desse dado, para avaliar se essa tendência irá continuar.

### 1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP<sup>(3)</sup>. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação

a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é praticamente o mesmo, após mais de dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade. Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade, com uma pequena tendência de alta. Esse comportamento é coerente com outros sinais da economia, de leve recuperação.

### 1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme as **tabelas 5 e 6**.

**Tabela 5 - Frota Existente de Veículos - Comparação Anual - Milhões**

| Frota  | jun/13 | jun/14 | jun/15 | jun/16 | Var. 13/14 | Var. 14/15 | Var. 15/16 |
|--------|--------|--------|--------|--------|------------|------------|------------|
| Brasil | 78,8   | 84,1   | 88,7   | 92,3   | 6,7%       | 5,5%       | 4,1%       |
| SP     | 23,9   | 25,1   | 26,2   | 27,0   | 5,0%       | 4,4%       | 3,1%       |
| %      | 30,3%  | 29,8%  | 29,5%  | 29,3%  |            |            |            |

**Tabela 6 - Frota Existente de Veículos - Comparação Mensal - Mil**

| Frota  | ago/16 | set/16 | out/16 | nov/16 | dez/16 |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Brasil | 92.830 | 93.071 | 93.305 | 93.567 | 93.867 |
| SP     | 27.106 | 27.165 | 27.220 | 27.278 | 27.332 |
| %      | 29,2%  | 29,2%  | 29,2%  | 29,2%  | 29,1%  |

(3) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(2) <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

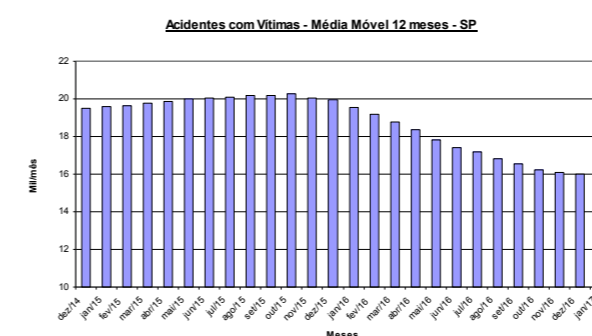
Na análise dos dados, temos:

- Ao final de 2016, a frota do país era de quase 94 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo levemente. Por exemplo, em junho de 2013, esse valor era de 30%.

- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade.

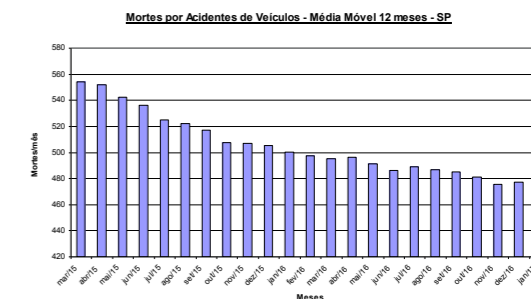
- Por exemplo, até o 1º semestre de 2016, a variação tem sido de, aproximadamente, 4%. Há dois anos, o avanço era de 6%.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito<sup>(4)</sup>. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador. No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para 16 mil acidentes/mês.



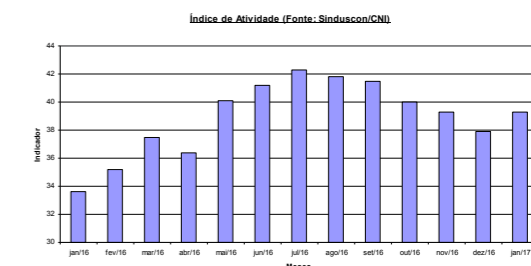
Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para abaixo de 480 vítimas/mês.

(4) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>



### 1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)<sup>(5)</sup>.



Os indicadores de atividade variaram positivamente na passagem de dezembro para janeiro, respectivamente. A alta indica redução do ritmo de queda da atividade, uma vez que ambos ainda se encontram abaixo da linha de 50 pontos.

Conforme já comentado anteriormente, o índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior. Para os próximos meses, os empresários mostram menor pessimismo, o que é um sinal positivo.

Um aspecto a alertar é que, embora as expectativas apontem para um cenário menos adverso, a intenção de investimento permanece baixa, resultado da alta ociosidade do setor.

(5) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

## 2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

### 2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

**Tabela 7 - Faturamento de Seguros (sem saúde)**  
R\$ milhões

| Seguros | 2013   | 2014   | 2015   | 2016    | Var 14/13 | Var 15/14 | Var 16/15 |
|---------|--------|--------|--------|---------|-----------|-----------|-----------|
| Brasil  | 82.480 | 93.125 | 98.533 | 100.711 | 12,9%     | 5,8%      | 2,2%      |
| SP      | 38.607 | 42.019 | 41.708 | 41.965  | 8,8%      | -0,7%     | 0,6%      |
| %       | 46,8%  | 45,1%  | 42,3%  | 41,7%   |           |           |           |

**Tabela 8 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões**

| VGBL   | 2013   | 2014   | 2015   | 2016    | Var 14/13 | Var 15/14 | Var 16/15 |
|--------|--------|--------|--------|---------|-----------|-----------|-----------|
| Brasil | 62.260 | 71.334 | 86.176 | 104.970 | 14,6%     | 20,8%     | 21,8%     |
| SP     | 28.314 | 31.221 | 37.004 | 44.882  | 10,3%     | 18,5%     | 21,3%     |
| %      | 45,5%  | 43,8%  | 42,9%  | 42,8%   |           |           |           |

**Tabela 9 - Faturamento Total - R\$ milhões**

| Total  | 2013    | 2014    | 2015    | 2016    | Var 14/13 | Var 15/14 | Var 16/15 |
|--------|---------|---------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|
| Brasil | 144.740 | 164.459 | 184.709 | 205.681 | 13,6%     | 12,3%     | 11,4%     |
| SP     | 66.921  | 73.240  | 78.712  | 86.847  | 9,4%      | 7,5%      | 10,3%     |
| %      | 46,2%   | 44,5%   | 42,6%   | 42,2%   |           |           |           |

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

**Tabela 10 - Frota Segurada - Mil Veículos**

| Frota Segurada | 2014   | 2015   | Var 15/14 |
|----------------|--------|--------|-----------|
| Brasil         | 14.832 | 14.786 | -0,3%     |
| SP             | 5.538  | 5.408  | -2,3%     |
| %              | 37,3%  | 36,6%  |           |

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

### 2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 11**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

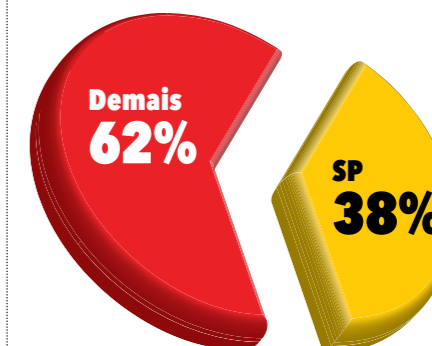
**Tabela 11 - Receita Seguros - Brasil e SP**  
Até Dezembro/2016

| R\$ milhões | Brasil  | SP     | % SP |
|-------------|---------|--------|------|
| Auto        | 40.473  | 14.841 | 37%  |
| Pessoas     | 30.964  | 14.204 | 46%  |
| Patrimonial | 12.874  | 6.677  | 52%  |
| Demais      | 16.400  | 6.243  | 38%  |
| Total       | 100.711 | 41.965 | 42%  |
| %           | Brasil  | SP     | %    |
| Auto        | 40%     | 35%    | -    |
| Pessoas     | 31%     | 34%    | -    |
| Patrimonial | 13%     | 16%    | -    |
| Demais      | 16%     | 15%    | -    |
| Total       | 100%    | 100%   | -    |

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 36% no automóvel a 52% no ramo patrimonial.

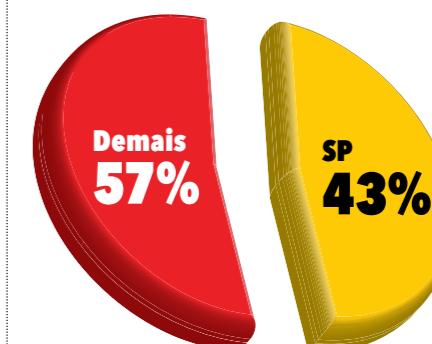
Até dezembro/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 19 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento**  
Até Dezembro de 2016



Até dezembro/2016, o mercado de VGBL+Prev faturou R\$ 117 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento**  
Até Dezembro de 2016



Na **tabela 12**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 12 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Dezembro**

| R\$ milhões | 2015   | 2016    | Var. % |
|-------------|--------|---------|--------|
| Auto        | 41.152 | 40.473  | -2%    |
| Pessoas     | 29.692 | 30.964  | 4%     |
| Patrimonial | 12.736 | 12.874  | 1%     |
| Demais      | 14.953 | 16.399  | 10%    |
| Total       | 98.533 | 100.711 | 2%     |

Como se observa, a variação total foi de 2%, positivo. Por outro lado, houve queda no ramo automóvel, de 2%.

# 3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até dezembro de 2016.

**Tabela 13 - Seguro Residencial - Total**

| R\$ milhões                      | Até dez/2015 | Até dez/2016 | Var. % |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------|
| Prêmios Emitidos (PE)            | 2.446        | 2.545        | 4%     |
| Sinistros Ocorridos (SO)         | 725          | 761          | 5%     |
| Despesas de Comercialização (DC) | 745          | 811          | 9%     |
| %                                | Até dez/2015 | Até dez/2016 |        |
| SO/PE                            | 30%          | 30%          | -      |
| DC/PE                            | 30%          | 32%          | -      |
| MO = 1 - SO/PE - DC/PE           | 40%          | 38%          | -      |

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, com uma margem operacional de 40%, um ponto positivo.

Na **tabela 14**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Como a mediana da margem operacional desse ramo está com um valor abaixo da média, a rentabilidade está um pouco mais concentrada nas seguradoras maiores.

**Tabela 14 - Seguro Residencial  
Até Dezembro/2016 - R\$ milhões**

| Seguradoras                               | PE      | SO    | DC    | SO/PE | DC/PE | MO   |
|---|---------|-------|-------|-------|-------|------|
| ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA S.A.    | 453,2   | 147,7 | 152,0 | 33%   | 34%   | 34%  |
| BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS      | 425,4   | 63,7  | 97,3  | 15%   | 23%   | 62%  |
| ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.      | 311,5   | 34,0  | 114,8 | 11%   | 37%   | 52%  |
| PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS        | 268,6   | 96,7  | 76,9  | 36%   | 29%   | 35%  |
| CAIXA SEGURADORA S.A.                     | 199,3   | 46,4  | 52,0  | 23%   | 26%   | 51%  |
| ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.            | 166,2   | 67,6  | 56,7  | 41%   | 34%   | 25%  |
| MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.                | 143,1   | 61,6  | 73,5  | 43%   | 51%   | 6%   |
| HDI SEGUROS S.A.                          | 104,9   | 53,7  | 26,5  | 51%   | 25%   | 23%  |
| SOMPO SEGUROS S.A.                        | 102,8   | 52,2  | 40,8  | 51%   | 40%   | 10%  |
| TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.              | 65,7    | 23,8  | 14,2  | 36%   | 22%   | 42%  |
| LIBERTY SEGUROS S.A.                      | 62,5    | 26,3  | 24,0  | 42%   | 38%   | 20%  |
| ACE SEGURADORA S.A.                       | 61,7    | 9,1   | 22,1  | 15%   | 36%   | 49%  |
| SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS       | 58,9    | 18,0  | 19,5  | 31%   | 33%   | 36%  |
| ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.          | 22,0    | 9,1   | 8,0   | 41%   | 36%   | 22%  |
| CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS            | 21,9    | 13,1  | 6,3   | 60%   | 29%   | 11%  |
| ALFA SEGURADORA S.A.                      | 13,4    | 8,5   | 6,3   | 63%   | 47%   | -10% |
| ALLIANZ SEGUROS S.A.                      | 10,9    | 4,7   | 3,7   | 43%   | 34%   | 23%  |
| MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.              | 8,4     | 4,9   | 2,0   | 58%   | 24%   | 17%  |
| SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.                 | 7,9     | 0,2   | 1,0   | 3%    | 13%   | 85%  |
| CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A. | 7,7     | 7,6   | 3,2   | 100%  | 41%   | -41% |
| SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.             | 6,2     | 5,8   | 1,1   | 93%   | 18%   | -12% |
| SEGUROS SURA S.A.                         | 6,2     | 2,9   | 2,0   | 47%   | 32%   | 21%  |
| AXA SEGUROS S.A.                          | 3,6     | 0,6   | 1,9   | 16%   | 52%   | 32%  |
| GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.              | 2,3     | 1,1   | 0,9   | 48%   | 39%   | 13%  |
| QBE BRASIL SEGUROS S.A.                   | 2,1     | 0,6   | 0,7   | 28%   | 36%   | 36%  |
| Demais                                    | 9,0     | 1,6   | 3,2   | 17%   | 35%   | 47%  |
| TOTAL                                     | 2.545,3 | 761,4 | 810,6 | 30%   | 32%   | 38%  |
| Mediana                                   |         |       |       | 41%   | 34%   | 23%  |

**Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.**

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

**sindsegs**

Sindicato das Empresas  
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B  
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666  
[www.sindsegs.org.br/site](http://www.sindsegs.org.br/site)



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)